

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262, Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DEUS, PÁSSARO DA MINHA GAIOLA

Objetivo da reunião era planejar congresso de professores de religião nas escolas. Havia a solicitação especial dos anfitriões: todos os itens do programa fossem realizados em comunhão, sem as separações confessionais de congressos passados. Então, na hora das discussões em grupo e nas celebrações, católicos e evangélicos se dividiam, cada um para um lado, julgando tal separação a coisa mais normal e até desejada pela verdade religiosa de cada um. Trágico: os explicitadores autorizados da doutrina do amor fraterno dando, na prática, o testemunho da divisão, da impossibilidade de união, de apego sem volta ao que separa as pessoas.

Seria talvez porque não se havia ainda proposto fazer diferente? Pois era para isto a reunião convocada. E o âmbito limitado deste artigo não cabe o tamanho da decepção. Após as fundamentações sobre a importância inarredável da unidade como sendo a mensagem essencial passada pelo Evangelho aos cristãos, o ambiente esquentou, as inibições se libertaram, a discussão virou guerra. Uma guerra que se pensava há muito ultrapassada, sobretudo nos meios urbanos mais informados, especialmente entre profissionais do ensino da religião cristã. O que se viu foi agressiva dureza de coração, foi espírito belicoso, engajado na defesa de sectarismos, em vez de anseio pela unidade, pleiteada por Cristo para ser virtude fundamental da Igreja. A religião representa aspectos profundos e perigosos da existência humana. Se, para uso externo, ela compõe a imagem do indivíduo virtuoso e temente a Deus, atrás da boca do palco esconde a subjetividade humana, composta de muitos subterrâneos. Nestes escondem-se não apenas os santos desejos, mas também os seres das trevas, as sublimações de nossas insuficiências, as falsas imagens que temos de nós mesmos, nossos impulsos

pagões de buscarmos a nós mesmos, a título de estarmos buscando Deus, a vontade de dominar e vencer o outro, para nos sentirmos confirmados em nossas verdades; verdades certas, porque vencedoras, isto é, destruidoras dos outros.

Em nosso encontro dos profissionais de cristianismo, de bocas cheias da mais santa união, saíram "ensinamentos cristãos" que levariam Cristo ao repeteco da cruz. "Nós todos irmãos! Ora, não é bem assim? Todos irmãos na condição humana comum, tudo bem! Irmãos porque, muito tempo atrás, produzidos pelo mesmo Criador. Mas irmão mesmo, não! Depois de Cristo, é meu irmão quem aceita Jesus; aí é meu irmão porque se tornou irmão de Jesus!" Noutras palavras, o mesmo endurecimento de coração proporcionado pela presunção religiosa. Nestas horas, não nos lembramos que Jesus xingou essa gente com os mais duros palavrões, jogando-lhes em rosto que as prostitutas e pecadores públicos entrariam primeiro no Reino. A realidade dos enganamentos onipresentes em cima do povo oprimido e desinformado mostra que religião não é apenas santidade, mas tendência ruim de autovalia e dominação. Em vez de exclusiva união com Deus, religião é também impulso sociológico que vem de trás. Sou cristão ou protestante ou maometano não porque em algum deles tenha encontrado a verdade. Minha família, meu ambiente, a história de meu grupo é que determinaram a coloração religiosa de meus pensamentos. Sociologicamente, a aterrissagem em alguma igreja, por detrás das pias exterioridades, é o porto em que encontrei a segurança. Minha segurança, meu conforto, meu sossego, meu bem bom individual, a estes eu dou inconscientemente o nome de Deus e os adoro. (F.L.T.)

IMAGEM DO MENINO MULHER NEGRA

1. Agora o Menino é menina, doce menina ladra que a justiça não deixa aparecer nos jornais. Teu roubo, sim. Teu nome, não. És somente um S. Um S de Sônia ou de Susana? Um S de Sheila ou de Silvana? Ninguém sabe ou saberá. Nascestes num pântano. Crescestes num brejo. Chafurdas no lixo, marcada que foste sempre do desprezo util da sociedade ligeira. Nunca serás qualquer coisa. Serás sempre nada, menina marcada a ferro e fogo, vítima do jogo que o forte requer: criança, negra, mulher.

2. No supermercado ouves o recado, tão alto, insistente, que tu, de repente, sentes o desejo de pegar, sem pejo, o frasco de bala que doce te fala: Por que não me levas? eu adoço as trevas do teu sofrimento, tua dor, teu tormento. Cedes à tentação, menina sem maldade que sofres a tensão da vã sociedade consumista e vazia que se distancia do Povo lutador, do Povo sofredor. Cedes à tentação num momento de ilusão. E tu, menininha S, (um S que muito diz) trespasses no frasco de balas: agora serei feliz.

3. Doce ilusão! Furtas o frasco de balas. Ninguém te vê ou te viu? O segurança de olhos abertos, de coração duro e fechado vê que és mulher, negra e criança — três vezes fragilidade —, te surpreende roubando balas. Grande pecado. Com força agarra o teu corpinho. E te arrastando, às bofetadas, aos empurrões te leva à sala de carceragem. Onde te despem o corpo frágil, o corpo negro, o corpo fêmeo. Onde te expõem a toda sorte de humilhação. Aprende agora, nega safada! Pra te emendaras! Mais bofetadas e pontapés. Teu nome, menina? S de Jesus. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

MISTÉRIO DO NATAL E TEOLOGIA

- A festa do Natal assume seu sentido pleno à luz do hino cristológico que Paulo nos conserva:
- "Tenham em vocês o mesmo sentimento de Cristo Jesus. Ele tinha a condição divina, mas não considerou o ser igual a Deus como algo a que se apegar ciosamente. Antes pelo contrário esvaziou-se a si mesmo e assumiu a condição de escravo, tomando a semelhança humana. E, achado em figura de homem, humilhou-se e foi obediente até a morte e morte de cruz" (Fl 2,5-8).
- No desempenho de seu ministério o teólogo tem de olhar para o exemplo e a figura de Jesus Cristo, como no-la descreve este hino cristológico e como aparece também em Jo 1,1-18; em Ef 1,3-14; em Cl 1,15-20.
- Jesus se esvaziou, assumiu condição de escravo, tomou a figura humana, humilhou-se, fez-se obediente até a morte da Cruz. São etapas de suma importância para o ministério

do teólogo que investiga, à luz do Espírito Santo, as verdades de nossa Fé.

• Por seu serviço, por seu carisma, o teólogo deve ser marcado de profunda humildade e, por isto, de plena sujeição ao magistério, se por acaso chegar a um conflito.

• À luz da Fé o que contradiz o Magistério não é propriamente a investigação da Fé, mas o orgulho que se apossa do teólogo. Os gregos já conheciam a híbris (soberba) como confiança exagerada na própria força, transgressões dos limites próprios da pessoa humana, desprezo e blasfêmia dos deuses, soberba, petulância, presunção.

• A Bíblia Sagrada oferece por vezes este sentido também, embora nem sempre com toda clareza. Mas a Igreja primitiva compreendeu e assimilou o sentido de híbris, a ponto de S. Agostinho dizer que a "soberba" (superbia, = híbris) é o pecado original, que levou os primeiros Pais à queda

e que produz todas as divisões na Igreja e todos os pecados pessoais (Ag., enarratio 2,15 ao Salmo 18).

• Quando o teólogo investiga, está no seu direito. O Magistério deve acatá-lo e animá-lo a exercer o seu carisma, que é tão útil à Igreja e ao próprio Magistério.

• Mas investigação é uma coisa e proclamação de um dogma ou ensino de uma descoberta, de maneira dogmática, é outra coisa. Conservando-se humilde, conservando-se humilde servidor de Jesus Cristo e da Igreja, o teólogo não correrá nem a tentação de esgotar o seu carisma nem de usar o seu carisma para fundamentar qualquer tipo de oposição ou de separação na Igreja.

• O teólogo deve ter sempre a preocupação de não assumir nenhuma atitude de dogmatização. Isto compete não à Teologia mas ao Magistério, em certos casos. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Advento "VEM, SENHOR JESUS!", Pe. José M. S. de Cueto — Lindeberg Pires; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Preparemos os nossos caminhos: o Senhor está para chegar. Alegria, não estamos sozinhos: o Senhor vem até nosso lar.

Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá. 2. Deus não envia até nós "um presente": Ele vem, com amor, no Natal. Com a Igreja exultemos contentes: Emanuel! Deus Conosco! Natal!

3. A este mundo enfermo e cansado, vem Jesus, com amor, visitar. Confiemos! Estando Ele ao lado, nosso mundo vai pronto sarar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. Irmãos, alegramo-nos! O Natal se aproxima! Jesus Cristo está para chegar!

P. Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá!

S. Revivamos nossa esperança na vinda de Jesus Cristo, cuja Palavra tem o poder de transformar nossa vida e nos trazer a paz!

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e dos irmãos!

S. Com Maria esperemos feliz a vinda de Cristo Salvador!

P. Estamos, Senhor, "esperando", com amor, / assim como outrora Maria aguardou.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O rei Davi é escolhido para levar à frente o trabalho libertador de Moisés. Quer construir um Templo para abrigar a Arca de Aliança, — sinal da presença de Deus no meio do povo. Mas Deus não precisa de templos de pedra: está presente em qualquer lugar, para qualquer pessoa. Deus é quem construirá uma "casa" para Davi e sua família, até que os "templos vivos" estejam completos e, da Virgem, nasça o seu Prometido. Num tempo em que muitos não têm onde morar, a preocupação de Davi em construir uma Casa para Deus nos vem como alerta: Se até Deus precisa de uma Casa, o que dizer dos seus filhos? Esta celebração convida a refletirmos sobre a situação dos nossos irmãos mais pobres, que não terão casa onde preparar Árvore de Natal nem Presépio para esperar o Jesus que vem para todos. Mas a Liturgia nos leva também a celebrar a esperança ativa da chegada do Menino Deus nos presépios da vida sofrida do povo, no ventre de Maria e no coração dos homens.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, muitas vezes temos feito de nossa fé caminho para legitimar a injustiça. Preferimos nossa proteção individual a procurar o Senhor no irmão necessitado. Construímos templos para Deus e negamos terra e casa para o homem, nosso irmão. (Pausa para revisão de vida).

1. Senhor, Senhor, piedade de nós!
 2. Cristo Jesus, piedade de nós!
 3. Senhor, Senhor, piedade de nós!
- S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Derramai, ó Deus, vossa graça em nossos corações. Conhecendo, pela mensagem do anjo, a encarnação do vosso Filho, cheguemos, por sua paixão e cruz, à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

7 SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl 88)

C. Nossa resposta é um compromisso com a causa dos irmãos carentes e abandonados. É desafio aos "davis" de hoje, para que se preocupem também com os filhos de Deus que moram nas favelas, nos acampamentos, debaixo de pontes...

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

Sl. 1. O Senhor, eu cantarei eternamente o vosso amor, / de geração em geração eu cantarei vossa verdade! / Porque dissesse: "O amor é garantido para sempre!" / E a vossa lealdade é tão firme como os céus.

2. "Eu firmei uma Aliança com meu servo, meu eleito, / e eu fiz um juramento a Davi, meu servidor: / Para sempre, no meu trono, firmarei tua linhagem, / de geração garantirei o teu reinado!"

3. Ele, então, me invocará: O Senhor, vós sois meu Pai, / sois meu Deus, sois meu Rochedo onde encontro a salvação! / Guardarei eternamente para ele a minha graça / e com ele firmarei minha Aliança indissolúvel.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. Davi morava em casa coberta de cedro e a Arca do Senhor era guardada em tenda. A tenda de Deus e a casa de Davi: sinais da opção de Deus pelos pobres. Promessa de que Deus mesmo vai dar a seu povo uma morada e aí Ele será para nós um Pai e nós os seus filhos.

L. Leitura do Segundo Livro de Samuel (7,1-5.8b-12.14a-16). — Quando o rei Davi morava em seu palácio, depois que o Senhor lhe tinha concedido sossego da parte de todos os inimigos da redondeza, disse ao profeta Natã: "Veja só: Enquanto eu moro numa casa de cedro, a arca de Deus está debaixo de uma tenda!" Natã respondeu ao rei: "Vai e executa tudo o que pretendes fazer, pois o Senhor está contigo!" Mas naquela mesma noite, a palavra do Senhor foi dirigida a Natã nestes termos: "Vá e diga ao meu servo Davi: — Assim diz o Senhor: Porventura, você vai construir uma casa para eu morar? Fui eu que tirei você do pastoreio, do meio das ovelhas, para ser o chefe de meu povo, Israel. Estive com você em toda parte, por onde andou, a exterminei diante de você todos os inimigos. Eu lhe darei um nome tão grande como o dos homens mais famosos da terra. Vou preparar um lugar para meu povo, Israel. Vou fixá-lo, para que habite em seu lugar e jamais seja incomodado nem oprimido pelos malvados, como antes, quando eu instituía juízes sobre o meu povo, Israel. Eu livrarei você de todos os inimigos. O Senhor anuncia que lhe construirá uma casa. Quando você chegar ao fim de seus dias e repousar com seus pais, vou estabelecer como sucessor no trono um filho seu e vou confirmar a sua realeza. Eu serei para ele um pai, e ele será para mim um filho. Sua casa e sua realeza serão estáveis para sempre diante de mim, e o trono estará firme para sempre!" — Palavra do Senhor.

8 SEGUNDA LEITURA

C. "Que Deus os faça cada vez mais firmes na fidelidade à Boa-Nova que anuncio". São palavras de São Paulo aos romanos e a nós, hoje. Ser fiéis a este chamado é ser fiéis à Boa-Nova da libertação para todos os povos.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (16,25-27). — "Irmãos, ao Deus que tem poder de tornar vocês firmes, segundo o Evangelho que anuncio, pregando Jesus Cristo, de acordo com a revelação do mistério mantido em segredo desde a eternidade, mas que agora foi manifestado pelas Escrituras proféticas e dado a conhecer, por disposição do Deus eterno; a todas as nações, para levá-las à obediência da fé; ao Deus único e sábio seja dada, por Jesus Cristo, a glória por todo sempre. Amém". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Que as nuvens se abram e enviem
o orvalho reconfortador. / Que na
terra brote já a flor! / Que venha para nós
o Salvador!

10 EVANGELHO

C. Cumpr-se a promessa feita a Davi: assumindo a responsabilidade por nós e para todos nós, Maria deu o "SIM" à entrada de Deus na história dos homens.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,26-38).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, o anjo Gabriel foi enviado a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem, prometida em casamento a um homem chamado José. Ele era descendente de Davi, e a virgem chamava-se Maria. O anjo entrou onde ela estava, e disse: 'Alegrate, cheia de graça, o Senhor está contigo!' Maria ficou perturbada com estas palavras e começou a pensar o que a saudação queria dizer. O anjo, então, acrescentou: 'Não tenhas medo, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Eis que ficarás grávida e darás à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi. Ele reinará para sempre sobre os descendentes de Jacó, e o seu reino não terá fim'. Maria perguntou ao anjo: 'Como vai acontecer isso, pois não tenho relações com nenhum homem?' O anjo respondeu: 'O Espírito Santo virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra. Por isso, o menino que vai nascer será santo e chamado Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na velhice, e este é o sexto mês daquela que era considerada estéril, porque para Deus nada é impossível'. Maria, então, disse: 'Eu sou a serva do Senhor; faça-me em mim segundo a tua palavra!' E o anjo se retirou". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

P. Cremos, Senhor, que criastes o céu, a terra e tudo o que existe. / Cremos que mandastes Jesus, vosso Filho, para salvar a todos os homens. / Cremos que Jesus foi pregado na cruz, morreu e ressuscitou ao terceiro dia. / Cremos que também nós, um dia, vamos ressuscitar dos mortos. / Cremos no Espírito Santo, na Santa Igreja e na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, por causa da disponibilidade de Maria, Deus entrou em nossa história. Para que sejamos disponíveis aos apelos de construção do Reino, através do qual Deus quer entrar na história de todos os homens, elevemos nossas preces:

L1. Para que as comemorações natalinas reacendam em todos os cristãos as esperanças e os esforços de justiça entre os homens, vem, Senhor Jesus!

P. Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!

L2. Para que, neste Ano Mariano, possamos, igualis a Maria, dizer SIM. Um sim que transforme o mundo e a história, vem, Senhor Jesus!

L3. Para que tenhamos, viva em nós, a consciência de que somos, neste mundo, a presença viva e real de Ti, que és o Libertador dos oprimidos, vem, Senhor Jesus!

L4. Para que nossas comunidades se reúnam, não apenas para festejar o Natal, mas para serem sinais da Tua presença e de Tua justiça: vem, Senhor Jesus!

L5. Para que nossas famílias tenham, neste Natal, as graças da alegria, da união e da paz, reservadas às pessoas de boa vontade: vem, Senhor Jesus! (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, preparando-nos para comemorar a vinda do vosso Filho ao mundo, fazei que sejamos coerentes com seu Evangelho. Que possamos lutar para encarnar em vossa Igreja a esperança dos homens. Trabalhemos para que esta esperança fique cada vez menos distante. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS



Que alegria, que esperança! Aguardar Jesus que vem! Renovemos nossas vidas, confirmemos nossa fé.

1. Junto ao pão e junto ao vinho, colocamos a promessa de vivermos como irmãos. Sobre a ara do altar depositamos o aperto fraternal de nossas mãos.
2. Aceita, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação, como aceitas, ó Senhor, o alimento que o fermento, levando, torna pão.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, colocamos nossas ofertas sobre vosso altar. Santificai-as com vosso Espírito, que trouxe a vida ao seio da Virgem Maria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim canta-se ou recita):
P. Santo, Santo, Santo...



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

17 CANTO DA COMUNHÃO



1. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! É Jesus que vem chegando. É Natal no coração.

Vamos, pois, com alegria: É o Advento do Senhor. Para nós, na Eucaristia, o Natal se adiantou.

2. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é unidade, e unidade é comunhão.

3. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é aliança renovada com amor.

4. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é vida nova — renovados estamos nós.

5. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é compromisso — fiéis seremos, por amor.

18 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: O Deus todo-poderoso, recebemos o penhor da eterna redenção. Fazei que, ao aproximar-se da festa da Salvação, nos preparemos, com maior empenho, para celebrar dignamente o mistério de vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Terminam aqui as quatro semanas do Advento. Daqui a pouquinho é Natal: festa de paz e alegria. Natal é festa que celebra a misericórdia de Deus, marcada pela vinda de Cristo para o meio dos homens. É festa da união e da fraternidade que nascem de nossa conversão; da conversão que nos faz irmãos. Que nosso compromisso seja viver o Natal em Comunidade, em família, longe do egoísmo que separa. Uma festa onde os presentes sejam amor, paz, justiça, perdão e fraternidade.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Iguais a Maria esperemos o Menino Deus que vai chegar.

P. Estamos, Senhor, "esperando", com amor, assim como outrora Maria aguardou. Era uma espera cheia de amor, pois ela sabia que sois, Senhor, a nossa feliz salvação.

S. Deixemos Cristo nascer em nossa vida e em nossa comunidade.

P. Iguais a Maria levaremos o Cristo / no trabalho e na escola, no bairro e nos Movimentos populares!

S. A preparação para o Natal renove o amor em nossas famílias.

P. Iguais a Maria queremos estar a serviço de Deus e dos irmãos!

P. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, e Filho, e Espírito Santo. P. Amém!

S. Vamos em paz e o Emanuel, — Deus Conosco —, nos acompanhe agora e para sempre. P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar / que Jesus, a quem amamos, vem pra conosco ficar.

A aurora está chegando e o sol está para raiar! Flor está já brotando. Conosco vem para ficar o Deus da Paz!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Ct 2,8-14 ou Sf 3,14-18a; Lc 1,39-45 (S. Pedro Canísio). / 3^a-feira: 1Sm 1,24-28; Lc 1,46-56. / 4^a-feira: Ml 3,1-4.23-24; Lc 1,57-66. / 5^a-feira: 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16; Lc 1,67-79 Missa vespertina da Vigília: Is 62,1-5; At 13,16-17.22-25; Mt 1,1-25. / 6^a-feira: 1^a missa: Is 9,1-6; Tt 2,11-14; Lc 2,1-14; 2^a missa: Is 62,11-12; Tt 3,4-7; Lc 2,15-20; 3^a missa: Is 52,7-10; Hb 1,1-6; Jo 1,1-18 (Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo). / Sábado: At 6,8-10; 7,54-59; Mt 10,17-22 (Santo Estêvão, Protomártir). / Domingo: Eclo 3,3-7.14-17a; Cl 3,12-21; Lc 2,22-40 (Sagrada Família).

ORAÇÃO DE NATAL PARA TEMPOS DE INIQUIDADE

José Pedro de Alcântara

Como falar de flores,
quando há tanta árvore
morta pelo caminho?

Como falar de canto,
quando há tanto soluço
preso na garganta?

Como falar da jovialidade do Deus-menino,
quando há tanta criança
agonizando nos braços da rua?

Dobram lânguidos os sinos
neste tempo de Natal!

Pobre de mim que transformo em vinho
o leite das crianças de peito:

— Terei de beber a taça da tua ira.

Pobre de mim que como carne de irmãos
com as iguarias da minha ceia:

— Retorcer-me-ei de fome por tua
companhia.

Pobre de mim que recubro meu recosto
despindo os fracos e pequenos:

— Tiritarei nu como recém-nascido.

Eu sei que tu és um Deus que vem,
que vem trazer a espada e não a paz,
que vem separar o pai do filho,
que vem pregar que são os violentos
que arrebatarão o teu Reino.

Tu vens. Pobre de mim!

Rastejo como verme, triturado de remorso,
diante do peso de tua Justiça.

Ágios, athánatos, éléison, éléison.

EM TORNO DA LITURGIA

A VIDA DA IGREJA CELEBRADA NA LITURGIA

A Liturgia celebra a vida de Jesus Cristo e da Igreja ou é a celebração do mistério de Cristo e da Igreja. Ela recolhe a vida da Igreja e a celebra em Jesus Cristo. Gostaria de dizer algo sobre esta vida da Igreja celebrada na Liturgia. Não se trata apenas de um ou outro aspecto da vida da Igreja, mas da totalidade de sua vida.

As Diretrizes Gerais da Pastoral apresentadas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil apresentam a globalidade da vida da Igreja em seis dimensões: a comunitária e participativa; a missionária; a catequética; a litúrgica; a ecumênica e de diálogo religioso e a profética e transformadora. São estas as dimensões da vida da Igreja. Todas elas devem ser recolhidas na celebração e ser ex-

pressas por ela. Nenhuma pode ser excluída. Mas, por outro lado, devemos distinguir bem as coisas. Cada dimensão deve manter a sua identidade. Por exemplo, Liturgia não é Catequese e Catequese não é Liturgia. Mas a Catequese deve iniciar na vida litúrgica e a Liturgia bem celebrada é profundamente catequética. O mesmo vale para as outras dimensões. Devemos distinguir bem os momentos: antes da celebração, a celebração e o depois da celebração. Assim, a dimensão profética e transformadora vem depois da celebração. É ação histórica na sociedade e não deve confundir-se com o momento ritual ou celebrativo.

Como então as diversas dimensões da vida da Igreja estão presentes na Liturgia? De

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

duas maneiras: Primeiro, as seis dimensões evocam, celebram os mistérios de Cristo: o Cristo que serve e anima a comunidade, o Cristo enviado do Pai, o Cristo mestre, o Cristo que presta culto ao Pai, o Cristo em diálogo religioso com todos, o Cristo profeta que exige a libertação integral do homem. Depois, pela vivência das seis dimensões da Igreja, os cristãos realizam experiências pascais, que, por sua vez, são celebradas no rito; tornam-se objeto de louvor e de ação de graças a Deus; tornam-se presentes diante de Deus em seu Filho, Jesus Cristo.

Isso vale não só para a Missa. Vale para todas as celebrações litúrgicas. Como fazê-lo é outra questão a ser aprofundada.

DEUS NÃO PEDE LICENÇA

Carlos Mesters

Não foi só José que percebeu a gravidez de Maria. O povo também! Certamente, nas rodas de conversa junto à fonte, as mulheres devem ter comentado o fato. E os pais? Todos, povo e pais, todos devem ter desconfiado e pensado que ela ia ser mãe solteira: "E aquela viagem de três meses ao Sul! Será que foi só para visitar a prima Isabel?" A língua do povo num lugar pequeno corta mais do que faca e tesoura! Tanto deve ter sido o *fuxico* que José, quando teve de ir a Belém por causa do recente nascimento, preferiu levar Maria consigo a deixá-la em Nazaré (cf. Lc 2,45).

Bastava José ir sozinho a Belém. Só ele era de lá. Maria podia ter ficado em Nazaré, junto aos pais. Ela teria assim a ajuda das mulheres na hora do parto. Isso teria sido o normal. Mas Maria preferiu a companhia de José, que aceitou a gravidez fora de hora, à companhia das mulheres de Nazaré que, provavelmente, a machucavam com sua desconfiança e seus comentários. Ela preferiu as dificuldades de uma grande viagem e de um parto longe de casa ao relativo

conforto de Nazaré, mas sem o apoio de José!

Para poder ser a mãe de Jesus, o Libertador do povo, Maria correu um duplo risco: perder a sua honra na boca do povo e ter que passar o resto da vida como mãe solteira, caso José não a aceitasse na casa dele. Mas José agüentou a situação, recebeu Maria em sua casa como sua esposa (cf. Mt 1,24) e impediu, assim, que a honra de Maria fosse jogada na rua. Os amigos talvez zombassem dele: "Onde se viu! Casar com uma futura mãe solteira!" Mas José nem ligou e assumiu sua missão. José foi grande! Por amor à sua noiva e por amor a Deus e ao povo, ele agüentou a incompreensão do próprio povo!

Para realizar o seu plano, Deus não pediu licença nem a José, nem ao Sumo Sacerdote, nem ao Imperador Augusto, nem à moral ou às normas da sociedade e nem mesmo à nossa lógica. Por exemplo, a própria mãe de Jesus correu o risco de passar por mulher infiel aos olhos dos outros! Além disso, na lista dos avós de Jesus, o nome de Maria aparece ao lado dos nomes de quatro

outras mulheres. Ora, Tamar, a primeira (cf. Mt 1,3), se fez passar por prostituta, para poder ter um filho (cf. Gn 38,1-30). Raab, a segunda (cf. Mt 1,5), era uma prostituta da cidade de Jericó (cf. Js 2,1). Rute, a terceira (cf. Mt 1,5), era uma estrangeira (cf. Rt 1,1-4). A quarta é a mulher de Urias (cf. Mt 1,6), com a qual Davi cometeu adultério (cf. 2Sm 11,1-27). A quinta mulher da lista é Maria, "da qual nasceu Jesus, chamado Cristo" (Mt 1,16).

Esta simples lista de nomes (cf. Mt 1,1-16) mostra que Deus, realmente, não pede licença às normas que os homens estabelecem! Pede licença, sim, à pessoa em questão, a Maria, para que esta possa dar uma resposta livre. Deus é livre, age livremente e onde sua liberdade se manifesta, as idéias e os planos dos homens têm de ser modificados. Foi assim que José e Maria tiveram de mudar os seus planos, para que a vida deles pudesse entrar dentro do plano de Deus. Maria se torna a mãe de Jesus por obra e graça do Espírito Santo, e José assume, perante a lei judaica, a paternidade de Jesus!

BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada com prático encaixe
- belíssima gravação em ouro

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, lingüísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.

Faça seu pedido ainda hoje para:

EDITORAS VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242) 43-5112